

Eximbank elogia acordo com FMI e reinicia financiamento

Washington — O Eximbank decidiu reiniciar normalmente seus programas de financiamento das exportações norte-americanas para o Brasil, após o acordo conseguido na noite de sexta-feira passada entre Brasília e seus credores públicos, anunciou ontem o presidente do Eximbank, John Bohn.

O Eximbank «congratula-se» pelo acordo de confirmação entre o Brasil e o FMI, e dos «felizes resultados» da reunião do Clube de Paris sobre o reescalonamento das dívidas públicas, em especial ante a agência norte-americana que subvenciona as exportações das empresas pequenas e médias, declarou Bohn. Esses acordos marcam uma nova etapa na normalização das relações entre o Brasil e seus credores no mundo, estimou Bohn.

Missão

O embaixador do Japão no Brasil, Koyshi Komura, revelou ontem durante um encontro com empresários na Fiesp, em São Paulo, que uma missão do Eximbank chegará hoje ao País para estudar o andamento da economia nacional. Os técnicos japoneses aproveitarão para elaborar um relatório também para o fundo Nakasone.

No entanto, Komura deixou claro que os investimentos japoneses só serão concretizados quando o Brasil confirmar que voltou definitivamente às negociações internacionais para pagamento da sua dívida externa. «Já percebemos mudanças na postura brasileira, principalmente em relação ao FMI e ao Clube de Paris. De qualquer forma, as empresas privadas japonesas têm dificuldades em investir no

País, temendo não receber nada em troca», afirmou o embaixador.

Komura salientou ainda que o texto constitucional brasileiro poderá criar problemas para o desenvolvimento do capital e da tecnologia. «O crescimento será moroso», raciocina. No entanto, Komura lembra que o Fundo Nakasone poderá liberar um grande investimento ao Brasil, mas não revela o valor da operação e nem sabe precisar quando os recursos serão liberados. Revelou apenas que, além da missão do Eximbank, outros técnicos japoneses poderão desembarcar no Brasil até março de 89, para fazer novos estudos da economia nacional. Depois disso, o Fundo Nakasone poderá liberar apenas capital de investimento. «O capital de risco fica por conta da iniciativa privada japonesa», esclareceu o embaixador.